

## AMANHÃ O FUTURO VAI SER MELHOR

A única maneira de ser amigo de verdade de alguém, é mostrar total desinteresse pelas qualidades dessa pessoa e absoluto desprezo pelos seus defeitos. É um exercício pendular, tão elíptico quanto cínico, a que alguns seres, normalmente melhores que a maioria, chamam amor. Mas nunca é fácil de perceber. Esta definição de amor não é uma receita, não é uma poesia, não é um estado de alma nem uma angústia. É um abandono.

Li num livro, mais vertical que o costume, devia ser de uma Editora onde quem lá trabalhava tinha as mãos pequenas, que para te perderes tens de fixar o ponto mais hostil do horizonte e dirigires-te para lá. Uma vez lá chegada, voltas a fixar o ponto mais hostil do horizonte e novamente dirigi-te para ele; chegando a cada novo lugar repetes o exercício até que, ao fixares esse último ponto mais hostil, nada reconheças.



**JOSÉ MANUEL  
DIOGO**  
CONSULTOR DE  
COMUNICAÇÃO

Quando isso acontecer, dizia o livro – escrito por Marguerite Duras no calor húmido do Camboja – estarás perdida.

A melhor definição de amor vinha formulada nessas páginas – escritas no ano em que nasci – mas só a consegui reconhecer muitos anos depois e muitas viagens inconscientes depois, até aos lugares mais hostis desses horizontes práticos que nunca escolhia, mas

que a cada momento se apresentavam aos meus passos. Deves sempre escolher o caminho para te perderes. Só assim te poderás encontrar.

Assim foi conosco durante muitos dias e muitos anos. Assim vai ser durante toda a nossa vida. A procura do amor é sagrada, por isso, perderes-te, é o único objetivo possível. Essa é a essência da verdadeira amizade. A viagem única, elíptica e pendular, onde o total desinteresse que tenho pela tua alma extraordinária, apenas rivaliza com o desprezo que sinto por todas as

vezes que podias ter estado melhor, mas decidiste escolher outro ponto no horizonte, que te parecia mais fácil. E enganavas-te sempre.

La escrever sobre uma tarde na tua casa. Sobre um qualquer domingo de paz lânguida. Um desses domingos de outono ou primavera, onde os dias mudam sempre, mas à mesma velocidade porque nunca mudam de tamanho quando a luz de nós tem mais força que qualquer solstício.

La escrever sobre esse dia onde voltei a ajoelhar-me perante o meu Deus; ladainhei as orações da minha infância domingueira; ouvi homens e mulheres, juntos de alma dada nas palavras do apóstolo Lucas; senti que a juventude não era mais que um lugar de partida e que afinal, eu nunca me tinha ido embora.

Era isso que eu ia fazer antes de inaugurar mais esta página branca. Mais um desses “infinitus mundi” de onde quotidianamente eu parto rumo ao ponto mais hostil do horizonte. La escrever-te uma carta de amizade que soubesse repousar em ti como uma epístola para depois me perder,

como sempre faço na fúria de viver.

La fazer tudo isso. Arrancar ao corpo as letras necessárias, e com elas pagar, sí-la-ba a sí-la-ba, mais uma passagem para o outro lado do mundo, lá, para onde sempre vou quando fujo de mim. Mas desta vez não escrevo. Não quero ir embora. Perto de ti sei que amanhã o futuro vai ser melhor. ◀



**Esta definição de amor não é uma receita, não é uma poesia, não é um estado de alma nem uma angústia. É um abandono**

## ECONOMIA CIRCULAR

O modelo económico da atualidade, baseado numa abordagem linear de “recolha, transformação e eliminação”, onde todos os produtos atingem eventualmente um estatuto de “fim de vida útil”, está a atingir os seus limites físicos face à escassez de recursos para satisfazer as necessidades presentes (Almeida et al, 2016). Neste tipo de economia linear a vida útil dos

materiais é muito curta, sendo transformados em resíduos num reduzido período de tempo, originando diversos problemas ambientais, sociais e económicos. A Economia Circular consiste numa “resposta ao desejo de um crescimento sustentável no contexto da pressão crescente que a pro-



**MARISA ALMEIDA**  
CTCV – CENTRO  
TECNOLÓGICO  
DA CERÂMICA  
E DO VIDRO

dução e o consumo exercem sobre o ambiente e os recursos mundiais” (CE, 2014). A transição para este modelo oferece diversos mecanismos de criação de valor dissociados do consumo de recursos finitos, substituindo o conceito de fim-de-vida da economia linear, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação, num processo integrado. Assume-se como uma

forma de contribuir para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, baseando-se na eficiente gestão e uso dos recursos, mas capaz de responder à gradual necessidade de produção de bens de consumo. Para tal, é fundamental que as empresas adotem práticas de eco-design, minimização de impactes, sinergias e

simbioses industriais, com o objetivo de maximizar a eficiência no uso de recursos e que os seus produtos sejam concebidos tendo em conta a sua durabilidade, reparação, desmantelamento e aproveitamento de materiais. E os consumidores devem alterar os seus hábitos de consumo, privilegiando a partilha e a durabilidade. Na indústria cerâmica, existem vários exemplos de economia circular estudados ou em aplicação, nomeadamente inovações classificadas como estratégias de ecodesign, simbioses industriais, extensão do ciclo de vida, ecoeficiência e valorização de resíduos e subprodutos, entre outras. No campo da valorização de resíduos, o CTCV tem efetuado uma série de ensaios de incorporação de resíduos, de diversos setores industriais, em materiais cerâmicos. No entanto, apesar das vantagens proporcionadas muitas empresas quando preten-

dem colocar em prática estas estratégias, são confrontadas com vários obstáculos técnicos, legais e burocráticos dificultando a transição para a economia circular. ◀



**É fundamental que as empresas adotem práticas de eco-design, minimização de impactes, sinergias e simbioses industriais**

*Eu leio o Diário de Coimbra em papel!*

*E você?*

▶ Assine a edição em papel do Diário de Coimbra e **ganhe acesso gratuito à edição digital (iOS e Android)**  
Mais informações: [assinantes@diariocoimbra.pt](mailto:assinantes@diariocoimbra.pt) ou 910 934 467

